



SIMULAÇÃO EM SAÚDE NO MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO EM ENFERMAGEM

Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves*
Luanna de Arruda e Silva Dalprá**
Renata Cristina Teixeira Beltrame***
Emílio Carlos Alves dos Santos****
Áurea Christina de Paula Corrêa*****
Maria Aparecida Munhoz Gaiva*****

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência do uso da simulação em saúde no ensino de graduação em Enfermagem na situação de Hemorragia Pós-Parto. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a aplicação da simulação em saúde no ensino em Enfermagem com base na estratégia - Zero Morte Materna por Hemorragia Pós-Parto (OMMxH) da OPAS/OMS. A simulação foi realizada no primeiro semestre de 2020, com 15 discentes da Disciplina Sexualidade e Reprodução Humana, ministrada no sexto período do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do Centro-Oeste brasileiro. **Resultados:** o uso da simulação em saúde nesta experiência possibilitou a participação dos alunos de graduação em enfermagem em um cenário de hemorragia pós-parto, promovendo o desenvolvimento profissional por meio de vivência na prática clínica. **Conclusão:** a inserção de simulação em saúde no ensino promove o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a prática assistencial da enfermagem no contexto do cuidado às mulheres com quadros de hemorragia pós-parto.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Treinamento por Simulação. Hemorragia Pós-parto.

INTRODUÇÃO

As hemorragias graves, principalmente no pós-parto, constituem a segunda maior causa de óbito materno no Brasil. A estratégia Zero Morte Materna por Hemorragia Pós-Parto (OMMxH) constitui uma proposta da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) com apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS), para regiões de países com altos níveis de morte materna por Hemorragia Pós-Parto (HPP), com o intuito de melhorar a qualidade da assistência obstétrica nessas regiões por meio da redução das mortes maternas por essa causa⁽¹⁾.

A estratégia destaca em seus objetivos a necessidade de qualificar os profissionais de saúde por meio de capacitações norteadas por evidências científicas e disponibiliza um manual

de orientação com a proposta metodológica de um curso de prevenção e manejo obstétrico de HPP, abordando o desenvolvimento de atividades teóricas e treinamento de habilidades por meio da simulação em saúde⁽¹⁾.

O uso da simulação realística em saúde é um método exequível e eficaz no processo de ensino-aprendizagem de discentes e profissionais na área da enfermagem. Ela permite o desenvolvimento de competências e habilidades psicomotoras, de comunicação, tomada de decisões e liderança, imprescindíveis à resolução de situações clínicas de crise, garantindo, assim, uma assistência em saúde mais segura⁽²⁾. A convergência dessa prática efetiva e inovadora, respaldada em evidências científicas, com a proposta da OPAS/OMS para o enfrentamento das mortes maternas por HPP⁽¹⁾, tem potencial para preparar

*Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Doutoranda em Enfermagem no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. (UFMT) Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: mayrene.alves@ufmt.br. Orcid iD: 0000-00029397-6517

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: luanna.dalpra@ufmt.br. Orcid: 0000-0001-8972-5945.

***Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Doutoranda em Enfermagem no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFMT. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: renata.beltrame@ufmt.br. Orcid iD: 0000-0001-5571-8819.

****Enfermeiro. Mestre em ciências aplicadas à atenção hospitalar. Enfermeiro no Hospital Universitário Júlio Muller – HUJM/UFMT/EBSERH. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: emilio.santos@ebserh.gov.br. Orcid iD: 0000-0002-7542-9034.

*****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: aurea.correa@ufmt.br. Orcid iD: 0000-0003-2091-6879.

*****Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br. Orcid: iD 0000-0002-8666-9738.

futuros enfermeiros para atuar com segurança e qualidade na identificação e manejo dessa complicação obstétrica.

A inclusão das orientações teóricas e práticas da estratégia OMMxH no ensino de graduação em Enfermagem é de extrema relevância para a formação de profissionais com competência técnico-científica para atuar no enfrentamento da mortalidade materna relacionada a essa causa no país. Desse modo, este estudo tem como objetivo descrever a experiência do uso da simulação em saúde no ensino de graduação em enfermagem na situação de Hemorragia Pós-Parto.

MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da aplicação da simulação em saúde no ensino em Enfermagem, com base no Manual da estratégia Zero Morte Materna por Hemorragia Pós-Parto (OMMxH) da OPAS/OMS⁽³⁾, na Disciplina Sexualidade e Reprodução Humana, ministrada no sexto período do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do Centro-Oeste brasileiro.

Para a realização da atividade de simulação, utilizaram-se como referencial as diretrizes de boas práticas em simulação da Associação Internacional de Enfermagem para simulação clínica e aprendizagem (*The International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning* - INACSL), que recomenda três etapas para sua construção: planejamento; execução do cenário; e avaliação⁽⁴⁾.

Na etapa de planejamento, realiza-se a estruturação do espaço físico, definição dos objetivos de aprendizagem, treinamento dos facilitadores, adaptação de instrumentos e elaboração de material instrucional sobre o tema proposto⁽⁴⁾.

Já a etapa de execução do cenário compreende três momentos, o *briefing*, o cenário e o *debriefing*. O primeiro é definido como a ocasião da instrução do caso a ser solucionado. O cenário é a implementação da simulação proposta. O *debriefing* configura a etapa mais importante na aplicação do cenário, pois é a fase em que os participantes refletem sobre suas experiências e sentimentos, articulam a teoria e a prática por meio do pensamento crítico e discutem aspectos da simulação relevantes a sua prática⁽⁴⁾. Por fim, a

etapa de avaliação deve ser aplicada de forma contínua, partindo da compreensão de que todos os cenários carecem de constantes adaptações, ainda que tenham sido testados anteriormente⁽⁴⁾.

Para a execução do cenário, utilizou-se como referencial o Manual de orientação para o curso de prevenção de manejo obstétrico da hemorragia: Zero Morte Materna por Hemorragia da OPAS/OMS⁽³⁾. Esse documento orienta a execução de um curso com carga horária de dezesseis horas, voltado para profissionais da área da saúde com o objetivo de desenvolver habilidades para o manejo de situações de HPP por todas as possíveis causas (“4 Ts - tônus, trauma, tecido e trombina”). A proposição foi adaptada para o uso com estudantes de graduação em Enfermagem e elegeu-se, dentre os casos propostos no manual, a utilização de apenas um caso, uma HPP após parto vaginal, decorrente de atonia uterina, que é a principal causa dessa complicação obstétrica (Cenário 01 do manual da OPAS).

A estruturação do cenário representou um ambiente de enfermagem, o qual contava com leito hospitalar, rede de gases simulada, equipamentos e insumos específicos para a terapia intravenosa, carrinho de emergência com cardioversor e desfibrilador, esfigmomanômetro aneróide, carrinho de procedimentos e lixeira para lixo comum e infectante.

O local contou também com acessórios de som e vídeo para captação da imagem e áudio e uma sala de controle (cabine de comando) com espelho unidirecional. Utilizou-se também um auditório (80 lugares) como sala de observação e *debriefing*, na qual os demais alunos puderam assistir à transmissão da simulação em tempo real por meio de um programa de computador conectado a três câmeras.

Com relação aos equipamentos, alocaram-se no cenário um *kit* de hemorragia obstétrica e a escala de índice de choque conforme orientação do manual da OPAS⁽³⁾. Para reproduzir a paciente, um simulador de média fidelidade (*NursingAnne* da Laerdal®) foi usado, o qual permite o treinamento clínico em ginecologia, obstetrícia e pós-parto, assim como a avaliação e a prestação de cuidados gerais. Utilizou-se sangue artificial para simular a perda sanguínea. Para a mimetização do monitor multiparamétrico, empregou-se um simulador baseado em *software*

de computador (LLEAP da Laerdal®).

A atividade foi realizada no primeiro semestre de 2020, no Centro de Simulação em Saúde de um Hospital Universitário (CSS-HU) vinculado à Universidade Pública em que a disciplina é ministrada. Os participantes da ação foram 15 discentes e como facilitadores 3 docentes e 2 profissionais do CSS-HU. A atividade teve duração de 12 horas, das quais 8 foram teóricas e 4 práticas.

Os dados utilizados para a realização deste relato foram coletados por meio da observação participante dos facilitadores e da exposição oral dos discentes que participaram da atividade. Por se tratar de um relato de experiência, não houve a necessidade de aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa, no entanto foi respeitada a confidencialidade e resguardada a identidade dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de planejamento, realizou-se o alinhamento do tema entre os facilitadores. A aproximação com a metodologia de ensino-aprendizagem escolhida foi propiciada por meio de capacitação e reuniões científicas, que contaram com discussão de casos entre os docentes e a equipe do centro de simulação do HU. Como estratégia de alinhamento, desenvolveu-se uma simulação piloto com docentes que não participaram da atividade. Estes eram especialistas no tema e fizeram contribuições no cenário e nos instrumentos construídos/adaptados. Nesse momento, testou-se o *checklist* de habilidades, bem como o roteiro do *briefing*, do cenário e do *debriefing*.

No dia do desenvolvimento da atividade, para verificar o conhecimento prévio dos discentes acerca da temática, aplicou-se um teste de conhecimento teórico, composto por dez questões de múltipla escolha. Posteriormente, as docentes apresentaram a teorização acerca da HPP de maneira expositiva dialogada, com apoio de vídeos, baseados em evidências científicas atuais, destacando o panorama mundial, nacional e regional acerca dessa complicação obstétrica, assim como as medidas de prevenção, identificação e o manejo dessa afecção. Oportunizaram-se aos discentes a discussão e a manifestação de suas experiências pessoais e

vivências relacionadas ao assunto durante as aulas e em campo prático da disciplina.

Após o momento de teorização, solicitou-se aos discentes a escolha de quatro voluntários para atuar no cenário. Embora o manual oriente a realização da simulação com a participação de equipe multiprofissional de saúde, por se tratar de uma atividade com estudantes de graduação em Enfermagem, optou-se por realizar a simulação apenas com a atuação da equipe de enfermagem, o que foi coerente com a escolha do caso – HPP após parto vaginal de parturiente de risco habitual, causada por atonia uterina e corrigida com medicação e massagem uterina.

A simulação iniciou com o *briefing*, momento em que foram apresentados aos participantes o caso clínico que seria implementado e aspectos como o tempo, recursos disponíveis, reforçando-se a necessidade de atuar como em uma situação real.

Os participantes foram divididos conforme a equipe que atua na sala de parto do HU onde foi realizada a ação: dois enfermeiros (um plantonista e um docente); uma técnica de enfermagem e uma acadêmica de enfermagem. A simulação foi realizada seguindo o protocolo do serviço, que respalda a administração de medicamentos pelo enfermeiro obstetra até a chegada do profissional médico. Os demais participantes ficaram no auditório assumindo o papel de observadores, para os quais foi disponibilizado um *checklist* de habilidades proposto pelo manual⁽⁴⁾, e estes foram orientados a assinalar as etapas necessárias com vistas à avaliação e ao acompanhamento das habilidades esperadas pelos colegas que estavam atuando no cenário da simulação.

Inicialmente, o cenário apresentava uma paciente (simulador) coberta com um lençol limpo e deitada sob outro que continha aproximadamente 1000 ml de uma substância avermelhada, simulando a quantidade de perda sanguínea de uma hemorragia grave. Os parâmetros iniciais apresentados no monitor eram FC: 98bpm, PA: 85x30mmHg e FR: 22irpm, sendo verbalizado por meio do sistema de som da cabine de comando que a paciente se apresentava pálida, sudoreica e com a pele fria, que conforme a classificação de Baskett⁴ denotava índice de choque leve.

O cenário teve duração de aproximadamente dez minutos e, no início, os estudantes

demonstraram apreensão e desorientação sobre as tomadas de decisões e etapas protocolares a serem seguidas para o atendimento da HPP. No entanto, após discussão e reflexão rápida com a equipe sobre os pontos necessários para avaliação e manejo da situação, conseguiram avaliar a paciente, mensurar a perda volêmica, ponderar o índice de choque e aplicar as intervenções necessárias, conforme o protocolo de atendimento. Os estudantes conseguiram desenvolver a assistência necessária seguindo os passos recomendados pelo manual⁽⁴⁾ e reverteram o quadro da paciente. Ao verbalizar que iniciaram a administração do misoprostol®, a cabine de comando informou que o quadro tinha sido revertido e a paciente encontrava-se estável.

Na fase de planejamento da atividade, as docentes estabeleceram no projeto que o quadro simulado cessaria a partir da administração do misoprostol®, porém, caso os estudantes não conseguissem dar prosseguimento às recomendações estabelecidas pelo protocolo, a cabine de comando iria mudar os parâmetros no monitor, de modo que o quadro fosse agravado, e os participantes seriam informados pelo sistema de som que a paciente teria ido a óbito.

Na execução do cenário, verificou-se que os acadêmicos conseguiram aplicar o conhecimento teórico sobre o manejo da HPP na prática, pois reverteram a situação apresentada. Percebeu-se, também, que a atividade favoreceu o desenvolvimento das habilidades de comunicação, trabalho em equipe e de liderança, visto que os acadêmicos após discussão do caso em conjunto tomaram as decisões que foram direcionadas por uma aluna que se destacou como líder da situação.

Estudo que realizou capacitação em primeiros socorros para equipes de saúde da Atenção Básica corrobora com esses resultados, visto que durante o uso da simulação foi observada entre os participantes a articulação entre a teoria e a prática e o desenvolvimento das habilidades técnicas essenciais para o desempenho das situações. Além disso, identificou-se que a atividade proporcionou o compartilhamento de saberes e experiências, bem como a expressão e a abordagem de dúvidas e dificuldades entre os participantes⁽⁵⁾.

Realizar o treinamento em um ambiente seguro e controlado, antes de prestar o cuidado

propriamente dito, permite a identificação e a reconstrução de condutas, favorece o desenvolvimento da segurança profissional e da segurança do paciente decorrendo da redução de eventos adversos, visto que algumas situações críticas simuladas poderão ser enfrentadas na realidade posteriormente⁽⁶⁾. Além de desenvolver habilidades técnicas, a simulação permite que sejam desenvolvidos o gerenciamento de crises, a liderança, o trabalho em equipe e o raciocínio clínico⁽⁷⁾. Ademais, o uso da simulação tem potencial de expandir a autoconfiança dos participantes tanto nos papéis de atuantes quanto de observadores. Nesse sentido, pesquisa realizada com 44 estudantes de enfermagem no sul do país identificou que a participação em cenários de simulação aumentou significativamente o nível de autoconfiança na aprendizagem dos acadêmicos⁽⁸⁾.

Após a finalização do cenário, os estudantes foram encaminhados ao auditório (sala de observação) para juntamente com os demais participantes que assumiram o papel de observadores realizarem o *debriefing*. No *debriefing*, a equipe que participou do cenário foi questionada pelos docentes e demais estudantes sobre a avaliação do seu desempenho, seus pensamentos e sentimentos durante a simulação, como também acerca das potencialidades e das limitações das ações desenvolvidas. Eles também foram instigados a refletir sobre a aplicação da situação vivenciada na vida real.

Os estudantes verbalizaram que inicialmente estavam desorientados em relação a “o que fazer” e, quando pararam, discutiram e refletiram, ficaram mais seguros e conseguiram seguir os passos recomendados para o manejo da HPP. Porém, afirmaram que consideraram sua atuação pouco satisfatória e que a simulação proporcionou a reflexão do quão necessárias são a capacitação, a vivência e a repetição de suas ações para o desenvolvimento da competência clínica na assistência de enfermagem.

Pesquisa que buscou verificar os fatores de estresse vivenciados por estudantes de Enfermagem durante a formação acadêmica destaca que o medo de cometer erros durante a assistência ao paciente, o sentimento de ter adquirido pouco conhecimento para fazer provas práticas e a insegurança para realizar provas teóricas são estressores comumente presentes no

processo de formação da área⁽⁹⁾. Esses fatores podem afetar desde o processo de aprendizagem até o desempenho profissional e, conforme observado na fala dos acadêmicos acerca da vivência da aprendizagem por meio da prática de simulação no contexto deste estudo, ela permite a reflexão crítica dos conteúdos teóricos apreendidos e a melhora do desempenho na execução da prática clínica em enfermagem.

Outro estudo que discorre sobre os Sistemas de Saúde e as competências do enfermeiro em Portugal coloca que as competências necessárias ao exercício profissional da enfermagem estão alicerçadas na relação interpessoal entre o enfermeiro e o sujeito individual e/ou grupo, na tomada de decisão baseada em evidência científica, na clínica ancorada nas necessidades de saúde individuais e/ou coletivas e na assistência de enfermagem segura e resolutiva⁽¹⁰⁾. Logo, o uso da simulação como estratégia de aprendizagem na formação da enfermagem configura uma ferramenta potente para desenvolvimento das competências supracitadas.

No que tange ao uso da simulação especificamente na temática selecionada para este estudo que construiu e validou um cenário de simulação clínica para a HPP, a partir de orientações da OMS, a inserção dessa estratégia configura uma novidade no arcabouço de material de ensino na área de enfermagem em Saúde da Mulher/Obstetrícia, que potencializa o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que fortalece a relação teoria/prática, estimula o pensamento crítico e reflexivo dos acadêmicos e possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento à mulher com HPP⁽¹¹⁾.

Outro aspecto importante da experiência foi que os acadêmicos que executaram o papel de observadores, em sua maioria, relataram que apesar de não terem participado ativamente do cenário, inicialmente, sentiram-se apreensivos pelos colegas e muitos expressaram sentimentos de ansiedade por não poder ajudá-los. Também constataram a importância da vivência de situações práticas por meio da simulação para o desenvolvimento de atitudes assistenciais que são fundamentais para o futuro exercício da enfermagem. Para os acadêmicos, tal metodologia deveria ser incorporada em todas as disciplinas no processo formativo, visto que possibilitou a vivência na prática de uma situação vista somente

na teoria e permite a autoconfiança para atuarem em uma situação real.

A simulação destaca-se principalmente para a formação do profissional enfermeiro, visto que para o desenvolvimento de seu perfil são necessárias algumas habilidades práticas, e essa estratégia de ensino permite a reprodução de técnicas em cenários próximos da realidade⁽¹²⁾. Ressalta-se que, diante do cenário de realidade proposto pela simulação, promove-se uma prática reflexiva, a ressignificação da aprendizagem e dos processos de construção de saberes, contribuindo, portanto, para melhor aquisição de competências e habilidades necessárias à formação do profissional em saúde⁽¹²⁾.

A etapa de avaliação foi realizada por meio da aplicação dos seguintes instrumentos: avaliação do *design* da simulação⁽¹³⁾; avaliação da satisfação com o *debriefing*⁽¹⁴⁾; e autoconfiança dos estudantes⁽¹⁵⁾. Para aferir a retenção do conhecimento, aplicou-se o pós-teste de conhecimento teórico com as mesmas questões aplicadas no início da atividade.

A avaliação, por meio da análise dos instrumentos aplicados, mostrou satisfação dos alunos com a atividade realizada e sua importância para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais ao profissional de enfermagem. Resultados esses que também foram descritos em estudo que avaliou o processo de ensino-aprendizagem no ambiente simulação realística de estudantes de graduação em Enfermagem e reafirmou que a simulação em saúde é um instrumento que favorece e agrega valor à educação superior em Enfermagem⁽¹⁶⁾.

Outra pesquisa⁽¹⁷⁾, que avaliou o uso da simulação realista na área maternoinfantil com acadêmicos de Enfermagem, por meio das escalas *design*⁽¹³⁾ e autoconfiança⁽¹⁵⁾, aponta avaliação satisfatória dos acadêmicos tanto no que se refere ao desenho do cenário quanto aos níveis de autoconfiança adquiridos com a atividade. Esse resultado foi identificado tanto nos cenários de menor complexidade, como um atendimento de pré-natal, quanto nos cenários mais complexos, como em uma reanimação na sala de parto.

Os resultados do estudo apontam a importância da inserção e expansão da simulação em saúde enquanto prática de ensino na formação em Enfermagem e no contexto do enfrentamento da mortalidade materna em âmbito regional e

nacional. Além disso, a disseminação de iniciativas que promovem o desenvolvimento da educação e aperfeiçoamento profissional favorece o avanço da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou relatar a experiência do uso da simulação em saúde no ensino de graduação em Enfermagem enquanto prática efetiva e inovadora, respaldada por evidências científicas, com o intuito de promover o desenvolvimento profissional para o enfrentamento de um grave problema de saúde pública, a mortalidade materna por hemorragia pós-parto.

O ensino baseado em simulação permitiu aos

discentes e docentes refletirem sobre a importância da adequada capacitação profissional para o enfrentamento das emergências clínicas obstétricas e que essa tecnologia é uma ferramenta potente para promover o desenvolvimento das competências necessárias para a formação do enfermeiro. Além disso, possibilitou a aprendizagem dos alunos, por meio do reconhecimento de erros e acertos, de modo a possibilitar a compreensão das consequências de suas ações com base na qualidade da assistência e segurança do paciente.

O estudo teve como limitação a não participação da equipe multiprofissional de saúde, conforme prevê a OPAS, restringindo-se a docentes e estudantes de graduação em Enfermagem, enfermeiro e técnico do laboratório.

HEALTH SIMULATION IN THE MANAGEMENT OF POSTPARTUM HEMORRHAGE: EXPERIENCE REPORT IN NURSING EDUCATION

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of using health simulation in undergraduate nursing education in the situation of postpartum hemorrhage. **Method:** descriptive study of the type experience report on the application of health simulation in nursing education based on the strategy - Zero Maternal Death due to Postpartum Hemorrhage (OMDxH) of PAHO/WHO. The simulation was carried out in the first half of 2020, with 15 students from the Sexuality and Human Reproduction Discipline, taught in the sixth semester of the Undergraduate Course of Nursing at a Federal University of the Midwest of Brazil. **Results:** the use of health simulation in this experience enabled the participation of undergraduate nursing students in a postpartum hemorrhage scenario, promoting professional development through experience in clinical practice. **Conclusion:** the inclusion of health simulation in teaching promotes the development of important skills for nursing care practice in the context of care for women with postpartum hemorrhage.

Keywords: Nursing Education. Simulation Training. Postpartum Hemorrhage.

SIMULACIÓN EN SALUD EN EL MANEJO DE LA HEMORRAGIA POSTPARTO: RELATO DE EXPERIENCIA EN LA ENSEÑANZA EN ENFERMERÍA

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia del uso de la simulación en salud en la enseñanza de pregrado en Enfermería en la situación de Hemorragia Postparto. **Método:** estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, sobre la aplicación de la simulación en salud en la enseñanza en Enfermería con base en la estrategia - Cero Muerte Materna por Hemorragia Postparto (OMMxH) de la OPAS/OMS. La simulación fue realizada en el primer semestre de 2020, con 15 estudiantes de la Asignatura Sexualidad y Reproducción Humana, ministrada en el sexto período del Curso de Pregrado en Enfermería de una Universidad Federal del Centro-Oeste brasileño. **Resultados:** el uso de la simulación en salud en esta experiencia permitió la participación de los alumnos de pregrado en enfermería en un escenario de hemorragia postparto, promoviendo el desarrollo profesional por medio de vivencia en la práctica clínica. **Conclusión:** la inserción de simulación en salud en la enseñanza promueve el desarrollo de competencias y habilidades importantes para la práctica asistencial de la enfermería en el contexto del cuidado a las mujeres en caso de hemorragia posparto.

Palabras clave: Educación en Enfermería. Entrenamiento por Simulación. Hemorragia Posparto.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34879/978857967>

1241-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

2. Nascimento JSG, Oliveira JLG, Alves MG, Braga FTMM, Góes FSN, Dalri MCB. Debriefing methods and techniques used in nursing simulation. Rev. Gaúcha Enferm. 2020; 41:e20190182. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190182>.

3. Organização Pan-Americana da Saúde. Manual de orientação para o curso de prevenção de manejo obstétrico da hemorragia: Zero Morte Materna por Hemorragia. Brasília: OPAS; 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34880/9788579671258-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
4. Inacsl SC. INACSL standards of best practice: SimulationSM Simulation design. Clin. Simul. Nurs. 2016; 12(S):S5-S12. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecns.2016.09.005>
5. Santos EC, Silva SVV, Silva AMN, Silva LB, Costa RP, Mandú ENT. Training in first aid to staff of primary health care: an experience report. Cienc. Cuid. Saude. 2017; 16(2). DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v16i2.36909>
6. Magnano TSBS, Silva JS, Lanes TC, Ongaro JD, Luz EMF, Tuchtenhagen P et al. Realistic simulation in patient safety education: experience report. Rev. Enferm. UFSM. 2020; 10(e13):1-16. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769236616>
7. Alves NP, Gomes TG, Lopes MMCO, Gubert A, Lima, MA, Beserra EP et al. Realistic simulation and its attributes for nurse training. Rev. Enf. UFPE online. 2019; 13(5):1420-28. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a239014p1420-1428-2019>.
8. Teixeira A, Tavares JP, Cogo ALP. Satisfaction and self-confidence of nursing students as participants and observers in realistic simulations. Rev. Gaúcha Enferm. 2022; 43:e20210344. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210344.en>.
9. Santos ILC, Oliveira LP, Lima HP, Aratani N, Lopes SGR, Arruda BCCG. Stress factors in nursing students in the realization of theoretical-practical activities of academic training. Cienc. Cuid. Saude. 2022; 21:e59265. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59265>
10. Cantante APDSR, Fernandes HIVM, Teixeira MJ, Frota MA, Rolim KMC, Albuquerque FHS. Health systems and nursing skills in Portugal. Cien. Saúde Colet. 2019; 25:261-72. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27682019>
11. Andrade PON, Oliveira SC, Morais SCR, Guedes TG, Melo GP, Linhares FMP. Validation of a clinical simulation setting in the management of postpartum haemorrhage. Rev. Bras. Enferm. 2019; 72(3):656-63. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0065>.
12. Bellaguarda MLR, Knih NS, Caneer BP, Tholl AD, Alvarez AG, Teixeira GC. Realistic simulation as a teaching tool in critical situation communication in palliative care. Esc. Anna Nery. 2020; 24(3):e20190271. DOI: <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-20>.
13. Almeida RGS, Mazzo A, Martins JCA, Pedersoli CE, Fumincelli L, Mendes IAC. Validation for the portuguese language of the Simulation Design Scale. Texto Contexto - Enferm. 2015; 24(4):934-40. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500004570014>
14. Almeida RGS, Mazzo A, Martins JCA, Coutinho VRD, Jorge BM, Mendes IAC. Validation to Portuguese of the Debriefing Experience Scale. Rev. Bras. Enferm. 2016; 69(4):658-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690413i>
15. Almeida RGS, Mazzo A, Martins JCA, Baptista RCN, Girão FB, Mendes IAC. Validation to Portuguese of the Scale of Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015; 23(6):1007-13. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0472.2643>
16. Silva GO, Souza PM, Batista AN, Barbosa CDM, Barreto IS, Ribeiro LCM. Avaliação do processo ensino-aprendizagem no ambiente de simulação realística na graduação em enfermagem. Enferm. Foco. 2019; 10(6):205-11. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2782>.
17. Brasil GC, Ribeiro LM, Mazzo A, Almeida RGS, Martins JCA, Fonseca LMM et al. Use of the design and self-confidence scales in the assessment of maternal-child realistic simulation. Rev. Enf. Ref. 2018; 19(Série):117-126. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV18025>

Endereço para correspondência: Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves. Endereço: Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2.367, Bairro Boa esperança, CEP: 78.060-900, Cuiabá-MT. E-mail: mayrene.alves@ufmt.br

Data de recebimento: 24/03/2022

Data de aprovação: 25/01/2023